

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata da avaliação do ano que se acabou e das expectativas para o que se inicia.
104. Data do documento: 02 de janeiro de 1857.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
158. Número de palavras: 3.116
9. Informações Levantadas: Editorial do Diario de Pernambuco nº 1, p. 2.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 35.)

20

O DIARIO DE PERNAMBUCO

Recife I de janeiro de 1957

25

Um anno que começa e outro que acaba são um | assumpto fecundo que o tempo offerrece á medita-|ção geral, uma lição para o futuro das sociedades, | e um motivo de novas esperanças. || Talvez que o anno que hontem se sumio no | golphão do passado não seja mais privilegiado do | que outro qualquer nas suas diversas variações de | bem ou mal, 30porem se delle nos queiramos com | especialidade, he porque o consideramos de mais | perto e nos successos contemporamos. || Por outro lado, sempre que começa um anno | novo, imaginamos que será differente do que pre-|cedeu, e que melhores condições futuras de felici-|dade nos indenisarão das perdas passadas: he | um bello motivo para progredirmos a inspiração | do porvir, e uma ds leis supremas da historia do | genero humano. || Em 35geral, a Europa encerra todo o mundo para | nos, porque a Asia, e a Africa pouco ou quase nenhum | interesse os inspiram. Assim, se dermos balanço | aos acontecimentos mais notaveis que durante o anno | de 1856 tiveram lugar no continente europeu, | veremos que o trabalho de Paris foi o factu culmi-|nante desta época. As primeiros dias deste anno | ainda se passaram sob as palpitações de susto e a-|gonia que causava o grande conflictu oriental, 40| ainda os arsenaes de guerra e de marinha da França | e da Inglaterra se occupavam com preparativos | bellicos; e o Baltico era o theatro escolhido para | continuar-se a representação do drama, cujo prolo-|go fora a tomada do coloso moscovita no Mar | Negro: mas a 30 de março o congresso reunido em | Paris proferio o acto que deu a paz a Europa, e | que parece ter resolvido a questão oriental, suspen-|sa ha muitos annos sobre o mundo, 45como uma | ameaça perpetua. || Em consequencia deste acto, he provavel que a. | Turquia ao menos por algum tempo, não tenha | o que tomar a ambição secular da Russia, pois |

que o tratado levantou uma barreira, que nenhuma potencia poderá transpôr impunemente, assim como a Europa não recebe mais nada da politica tradicional dos czares. || Segundo os protestos que fez o filho Nicolao, parece que não quer herdar as idéas que inspiraram os seus predecessores e assignando o instrumento de paz, deve ter abjurando solenemente a tradição dos seus avós, que foi talvez ainda menos vencida pelas armas das potencias occidentaes, do que pelo espirito e tendencias da civilização moderna. || As estipulações que se referem á neutralisação do Mar negro, ao projecto de novas fronteiras entre a Russia e a Turquia e a futura organização dos principados [ilegível] de maneira que escapem para sempre a um protectorado estrangeiro, são outras tantas garantias que protegerão o imperio dos sulhões contra qualquer aggressão futura, fortificarão a Turquia e consolidarão o equilibrio da Europa. || A admissão do império ottomano no conceito europeu, a garantia collectiva das grandes potencias para tudo quanto diz respeito a integridade do imperio, o seu concurso e compromissos diplomaticos sobre todas as questões, que se lhe referem serão ponto de partida de um novo direito publico para a Europa e o aniquilamento formal de qualquer preponderancia exclusiva, de qualquer ambição pessoal de qualquer politica que se não ligue completamente aos interesses da Europa e da civilisação. || Numa palavra, se o tratado de 30 de março não comprehendeu as nacionalidades extinctas, nos seus trinta e quatro artigos se o cadaver da Polonia não recobrou a vida, se Hungria continua a nutrir-se com as recordações gloriosas dos seus oito séculos de existencia passada, e a Italia ainda permanece mutilada, sob o peso cruel de despotismo differentes, ao menos, considerando sagradas as propriedades particulares para os belligerantes, fundando-se a theoria das sociedades civilizadas, de que a guerra se deve fazer de estado a estado, e não de individuo a individuo, riscou do codigo das nações o velho direito maritimo acerca do armamento de corsarios, e [ilegível] a Europa a paz que gozara por espaço de trinta e tantos annos. | Verdade he que foi comprada por um preço mui elevado, pois que só de cinco potencias occidentaes custou sete mil milhões de cruzados: mas he provavel que a sociedade moderna dê um novo passo e realise uma conquista sobre o futuro. || Outro successo importante que teve lugar no velho continente europeu, foi a revolução operada na Hespanha a 14 de julho; apenas a guerra do Oriente se havia terminado, quando uma nova perturbação surgiu naquelle desgraçado paiz, e o sangue correu em Madrid, Saragoça, Barcelona e em outros muitos lugares. Espartero que o governava a Hespanha desde julho de 1854, foi derrubado do poder pelo marechal O'Donnell. || Dahi em vante começou a obra da reacção despotica, restaurou-se a theoria dos espingardamentos, resgaram-se as leis liberaes emanadas das cortes constituintes, restituiram-se os bens á rainha Maria Christine, que eram considerados como uma depredação feita aos cofres publicos, a final no principio do mez de outubro, Narvaez, causa principal da revolução de 1854, foi honrado com a confiança da corôa, organisou um ministero inteiramente reaccionario, e procura pôr em pratica as suas theorias despoticas, restaurando todos os velhos principios das monarchias gothicas. Pobre Hespanha! Em menos de trez mezes tem experimentado trez homens prodigiosos e parcos que o termo das suas dôres ainda se acha mui longe: os seus soffrimentos tem uma causa profunda que se liga a natureza das cousas, as suas insituições politicas, e uma simples mudança de homens não basta para esconjurala. || Embora o tratado de 30

90de março não estipu-|lasse nada acerca da Italia, com tudo, nos proto-|colos das conferencias, os plenipotenciarios, fran-|cez, inglez e sardo, profefiram algumas palavras | sobre a sorte desse paiz. Estas palavras anima-|ram o jornalismo da França e da Inglaterra, que | começou a censurar e condenar energicamente o | regimem interno do reino de Napoles e a adminis-|tração a que estão sujeitos os estados pontíficos. || Por outro lado, 95sabe-se que a Austria he senho-|ra da mais rica porção da alta Italia, que os tra-|tados de Viena lhe adjudicaram a Lombardia e a | Venecia, e que ella reina ahi despoliticamente | como el- | rei de Napoles nos seus Estados. Assim, | as reformas que se exigem para os estados do Papa | e de el-rei de Napoles devem ser igualmente ap-|plicadas as possessões austriacas. || As violencias dos jornais inglezes e as declama-|ções que tiveram lugar nas 100camaras de Turim a-|cerca da questão italiana, excitaram os animos e en-|contraram echo nas regiões superiores da politca. || Os governos da França e da Inglaterra, embora | não se importassem com a Austria, dirigiram va-|rias notas a Fernando II, aconselhondo-lhe que | adoptasse uma politica mais benigna para os seus | Estados. El-|rei de Napoles repellio as ensinuações | dos gabinetes das [ilegível] de São James protes-|tou contra a intervenção da 105França e da Inglaterra | no governo interno dos seus Estados, e tratou de | organizar os meios de defesa para se oppor a qual-|quer aggressão estrangeira. || A Russia pelo orgão do principe [ilegível] pu-|blicou uma nota, em que manifestava as suas sym-|pathias em favor de Fernando II, allegando que | as duas grandes potencias accidentaes estavam em | uma flagrante contradicção, querendo intervir nos | negocios internos do reino de Nápoles - ellas 110que ti-|nham sido as mesmas que em 1852 se haviam op-|posto ao czar Nicoláo, sob pretexto de que não po-|dia ingerir-se nas questões domesticas do império ottomano. || Entretanto, segundo as ultimas noticias chega-|das da Europa, consta que os embaixadores napo-|litamos, residentes nas cortes de Paris e de Londres, | receberam ultimamente os seus passaportes e se re-|tiraram. Eis situação actual dos negócios na Ita-|lia, e se a Austria, que 115tem grande interesse não | se tornar medianeira na questão, he provavel que | estas desintelligencias se tornem o santo para uma | conflagração geral na peninsula indica, que se po-|de estender a todo o continente europeu. || Como dissemos no principio deste artigo, o tra-|tado de 30 de março foi o facto mais culminante | do anno de 1856. Todos os grandes aconteci-|mentos que tiveram lugar neste periodo, derivam | ou se explicam por via deste 120sucesso. A aliança | franco-ingleza cimentada por tanto sangue derra-|mado na Criméa e um dos acontecimentos mais | singulares da primeira metade desse seculo, que | nunca pôde ser realisado um tempo algum, esteve | em vespera de dissolver-se um consequencia da fal-|ta de cumprimento das estipulações do tratado de | Paris; a *entente cordiale* entre Frnaça e a In-|laterra soffrem um resfriamento momentaneo, mas | parece que as 125ocurrencias que deram causa a este | accidente se arranjarão amigavelmente, e o sobri-|nho do prisioneiro de Santa Helena continuará a ser | amigo da neta de Henrique VIII, para juntos diri-|girem os destinos do mundo. || Pondo de parte a inundaçãõ que desolou a Fran-|ça, e deixou a mais de 30.00 familias sem abri-|go e sem pão, e as discussões que tiveram lugar | no parlamento inglez contra as tradições e dou-|trinas de governo que já não são da 130nossa época | mas que ainda dominam no reino unido da Grã-/Bretanha, eis pouco mais ou menos os aconteci-|mentos que assignalaram a Europa durante o an-|no de 1856. || Os Estados Unidos continuaram a sua politica | de egoismo e de contradicções, sob os auspicios

do *self-governement*, [ilegível] nas dobras espessas da grande felicidade. || Uma pequena  
diferença suscitada entre o gover-|no de Washington e o de Londres em consequencia | do  
135alastamento promovido no território da União | pelo encarregado de negocios da Inglaterra,  
durante | a guerra do Oriente, por algum tempo alterou as | relações dos dous paizes. Ao  
principio a occuren-|cia foi considerada como um rompimento e um ger-|mem de graves  
discussões entre os dous Estados; mas; depois de algumas satisfações reciprocas, a diver-|  
gencia se ajustou diplomaticamente e hoje prose-|guem nas boas relações de amisade.  
140Ultimamente | teve lugar a eleição do presidente da republica, e de | ter corrido o sangue  
em algumas partes, obteve a | maioria dos sulfragios Mr. Buchanan, candidato do | partido  
democrata. || Se volvermos os olhos para o nosso territorio, | veremos que vamos  
caminhando a passos largos | para o futuro brilhante que Deos nos destunou, na | sua  
providencia divina, e que ja vai causando inveja | as nações do velho mundo. || As nossas  
145relações externas com a Europa | como com as republicas do continente sul americano e a  
dos Estados Unidos, se acham nas melhores condições | condições possiveis de paz, e a este  
respeito todos os textos de estima e consideração da parte dos gover-|nos de algum dos  
estados visinhos, que salientam | cultivar relações de amisade com nosco. || A  
desintelligencia que o principio do anno passa-|do ainda presenciou entre o Brasil e o  
150Paraguay foi, | resolvida diplomaticamente e a 14 de julho publi-|caram-se tres decretos,  
promulgando os tratados de | amisade, commercio e navegação entre o Brasil e a Republi-|  
ca do Paraguay, e a convenção com a Republica do | Paraguay acerca de limites. Este acto foi  
geralmen-|te applaudido, por que he considerado como um | passo seguro para o  
restabelecimento e harmonia | das relações de amisade entre o Brasil e aquellas |  
155republicas. || A prudencia e habilidade do governo de um la-|do e do outro o bom senso do  
povo brasileiro e o | seu amor aos dons de civilização, ha permitido que a | ordem publica  
não tenha sido perturbada durante o | período do oito annos, depois da ascensão da poli-|  
tica que dirige os negocios internos do paiz. Posto | que a morte prematura do Marques do  
Paraná fos-|se uma grande perda para a nação, com[ ]rida esta | politica não soffreu  
160alteração nas suas bases essencia-|es – nem ao menos uma mudança no pessoal | do  
gabinete de que era presidente o Illustre mar-|quez. || A epidemia que desolou todo o paiz,  
e roubou | milhares de braços á agricultura, não interropeu | a nossa prosperidade. || Pede a  
justiça que confessemos, como um tributo | á verdade, que por esta occasião o governo  
imperi-|al e os presidentes nas provincias, deram as pro-|vas mais evidentes do seu amor e  
165solitude em fa-|vor das classes desvalidas da sociedade. Os co-|fres publicos foram abertos e  
prodigalizados com os | infelizes privados dos meios de subsistência, e em | todos os pontos  
se organisaram serviços medicos | para os socorrer. Foi tal a dedicação do governo | e de  
muitos participantes, que a este respeito não ti-|vemos de invejar a civilização europea. ||  
Durante o anno que se findou o Brasil gozou | de um credito singular em todas as praças da  
170Eu-|ropa; ao passo que todos os fundos publicos, bai-|xaram nas bolças de Londres e de  
Paris, os brazi-|leiros, depois dos inglezes, eram os que tinham | maior credito, e se  
procuravam com prefe-|rencia. || Em consequencia da situação pacifica e florescente | em  
que se acha o paiz, o commercio de importação | augmentou com as precisões de uma  
população | crescente: as rendas publicas duplicaram: a rique-|za material se desenvolveu e  
175cresceu: a associação dos capitaes, essa forma mais potente que o vapor | creou,

multiplicou, e organizou empresas de todo | o genero; e a corrente da emigração estrangeira | começou a dirigir-se expontaneamente para o nosso | territorio. Todos os dias chegaram navios car-|regados de colonos, já atrahidos pelo proprio go-|verno, já convidados pelas promessas dos particu-|lares.|| Tudo entre nós tende para uma prosperidade | invejvel. A

180nossa marinha de guerra, que já |contra quarenta e dous vasos, he a primeira de toda | a America do Sul, e a de cabotagem tornou inces-|santemente proporções grandiosas. A estatistica | dos crimes diminuiu consideravelmente. O ex-|ercito recebeu muitas modificações, e todas as re-|partições publicas soffreram grandes reformas no | seu pessoal! e econmia. Os melhoramentos mo-|raes e matriaes que hoje constituem a grande pre-|

185ocupação universal do seculo, tambem não ficaram | esquecidos. || A segurança da vida e da propriedade do cidadão, | e o respeito as leis se vão tornando uma realidade, | graças á energia com que os delegados do governo | imperial nas provincias tem perseguido os crimino-|sos e feito sentir a sua acção justiceira as autoridades, cuja convivencia e tibieza concorriam para | a impunidade. || O anno que se findou vio encerrar-se-se a legislatu-|ra

190que tinha começado em 1852. a ultima ses-|são das camaras foi mui pallida. Não appareceu | iniciação alguma digna da attenção: os quatro | mezes do costume apenas foram consagrados a algumas questões de interesse secundário e a discus-|são das leis do orçamento e de fixação de forças. || A 2 de novembro fez-se em todo o imperio, a primeira experiencia do novo systema eleitoral, e a 2 de dezembro elegeram-se os deputados para

195le-|gislatura, que deve encetar os seus trabalhos em | maio do anno que hoje começa. Se o novo | processo não deu todos os resultados, que se aguar-|davam, se em todas as parte, a eleição não foi | uma completa realidade, ao mesmo desapareceram muitos abusos e escandalos, que eram tão communs | em todos tempos. Entretanto, fôra conveniente | que as condições de elegibilidade fossem alteradas | na eleição primeira, de sorte que o votante

200offereça | mais garantias de independência. He certo que todos | os membros de qualquer communhão civil tem direito | a concorrer para formação do governo do paiz, mas em quanto todos não tiverem consciencia deste | direito, e o não souberem apreciar devidamente | a razão e justiça aconselhão que se façam algumas | excepções no exercício deste direito em bem da pro-|pria communhão civil, afim de evitar-se a anarchia| e a

205desordem.|| Agora digamos algumas palavras a ceca desta | porção do solo da Santa Cruz onde a providencia | permittio que nascessemos. As florescencias de um | risonho futuro indicam que Pernmabuco está desti-|nado a uma prosperidade admiravel, e que dentro | em pouco poderá representar um magnifico papel | no concerto das outras provincias do impe-|rio, especialmente se tiver a fortuna de conser-|var por alguns annos uma

210administração similhan-|te a do muito digno e illustrado administrador que | actualmente dirige os seus negocios, e se mantiver os habitos de paz e socego que desfruct ha mui-|tos annos. || Nas espheras ordinarias da actividade, esta provincia realisou alguns melhoramentos e encetou | outros no bissexto findo que devem accellar a sua | grandeza futura. || O Gymnasio provincial começou a funcionar | sob os cuidados e desvellos de um

215homem pratico | e dedicado que tem em seu favor a confiança una-|nime da provincia. Embora a epidemia não per-|mitisse que os trabalhos comesçassem no tempo con-|veniente, com todo o estabelecimento foi frequen-|tado por um numero consideravel de intermos ex-|ternos, tanto desta como de outras provincias do | sul e do norte do imperio: e tudo indica

que a | instituição he destinada a um brilhante porvir. || A companhia Pernambucana  
220 continuou a suas | operações que tinham sido interrompidas pelo si-|nistro do *Marquez de*  
*Olinda*. Recebeu de Lon-|dres o *Iguarassu*, que ja tem feito duas viagens | redondas, e  
espera todos os dias outro vapor o *Per-|senunga* para poder estabelecer a regularidade das |  
que se [ilegível] deste importante melhoramento. | A companhia de vapor de roboque  
tambem inau-|gurou as suas operações, e o commercio está mui | satisfeito com este passo  
225 dado na carreira do por-|gresso. O Patent-|slip, esta medida de [ilegível] alcance | elevado,  
em breve dará a somma de bens que delle | se esperam. || Com a proclamação da paz a 30  
de março or-|ganisou-se em Londres a companhia que se encar-|regou da construção da  
nossa estrada de ferro; | passaram-se todas as acções, começaram-se os tra-|balhos da  
primeira secção, que já se acha bas-|tante adiantada, e o conselho de direcção espera a-|  
230 bri-la ao tranzito publico até o mez de junho vin-|douro. ||

A alfandega augmentou as suas rendas n'uma | proporção magnífica, o espirito de  
associação te-|ve grande desinvolvimento: na esphera da segu-|rança individual e de  
propriedade não apparece-|ram as violações, que outras epochas eram tão | frequentes, e  
depunham horrivelmente contra a nos-|sa civilisação. Se o anno de 1856 não foi com-|  
235 pletamente satisfatorio para nós, nem por isso foi | um dos mais infelizes que contem os  
nossos an-|naes.

